

RASTREIO CLÍNICO E MANEJO DA SOP PELA ENFERMAGEM NA APS: EVIDÊNCIAS, BARREIRAS E PERSPECTIVAS.

Autor: Ana Letícia de Sousa Rodrigues¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Rayrla de Sousa Mendes²

² Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE

Coautor: Maria Ivone do Nascimento Rodrigues³

³Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Fabricy Fernandes Mota⁵

⁵ Mestranda em saúde e gestão do trabalho pela universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Descritores: Nursing, Primary Health Care, Polycystic Ovary Syndrome .

Área Temática: Temas Livres.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) afeta entre 8% e 13% das mulheres em idade reprodutiva, sendo uma das endocrinopatias mais prevalentes, porém subdiagnosticada na Atenção Primária à Saúde (APS). Embora os critérios de Rotterdam sejam amplamente adotados, sua aplicação na APS esbarra em limitações estruturais, como a falta de acesso ao ultrassom e a escassez de protocolos específicos para enfermagem. Consequentemente, muitas mulheres permanecem sem diagnóstico por anos, acumulando riscos metabólicos e sofrimento psíquico. **Objetivo:** Analisar criticamente a produção científica sobre a atuação da enfermagem na APS no diagnóstico precoce e manejo da SOP, identificando lacunas e desafios práticos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com os seguintes cruzamentos DeCS/MeSH: ‘Nursing’ AND ‘Primary Health Care’ AND (‘Polycystic Ovary Syndrome’ OR ‘PCOS’) AND (‘early diagnosis’ OR ‘nursing care’). Critérios de inclusão: artigos originais, revisões sistemáticas e estudos qualitativos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação do enfermeiro na APS para SOP. Excluíram-se relatos de caso, editoriais e estudos realizados exclusivamente em nível secundário/terciário. Após triagem, foram analisados 11 artigos. **Resultados:** A análise dos estudos revela que o diagnóstico da SOP na APS ainda ocorre de forma tardia, geralmente entre 2 e 4 anos após os primeiros sintomas, devido à fragmentação do cuidado e à baixa valorização de sinais clínicos como irregularidade menstrual e hiperandrogenismo. A consulta de enfermagem ginecológica permanece limitada, frequentemente restrita ao encaminhamento médico, sem aplicação sistematizada dos critérios de Rotterdam. Entretanto, estudos com enfermeiras da saúde da família demonstraram que fluxos clínicos baseados em sinais menstruais e androgênicos podem reduzir o tempo diagnóstico. Além disso, observou-se que mulheres com SOP frequentemente apresentam sofrimento emocional associado às alterações corporais e à dificuldade de acesso ao diagnóstico, exigindo uma assistência mais integral na APS. Os estudos também destacam que ações educativas realizadas pela enfermagem contribuem para maior adesão ao tratamento e incentivo às mudanças no estilo de vida. A literatura também aponta que, sem suporte institucional, protocolos assistenciais e educação permanente, a atuação da enfermagem permanece restrita a orientações gerais sobre estilo de vida. **Conclusão:** A literatura disponível evidencia distanciamento entre a importância atribuída à enfermagem no manejo da SOP e a realidade da APS, marcada pela falta de protocolos, autonomia e capacitação. Torna-se necessário incorporar o rastreio da SOP na consulta de enfermagem, desenvolver fluxos clínicos aplicáveis à APS e ampliar a educação permanente

dos profissionais. Sem essas medidas, o diagnóstico precoce e o manejo adequado da síndrome permanecem comprometidos.

Referências: BLANCO, C. E. Early diagnosis in polycystic ovary syndrome. *The Nurse Practitioner*, v. 47, n. 10, 2022.

COSTA, L. O. B. F. et al. Síndrome metabólica em portadoras de SOP. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v. 28, n. 10, 2006.;EE, C. The Role of the PCP in PCOS. *Semin. Reprod. Med.*, v. 41, n. 1, 2023.;KALRA, S. et al. Primary Care Screening Tool for PCOS. *Indian J. Endocrinol. Metab.*, v. 27, n. 2, 2023.;LUA, A. C. Y. et al. Managing PCOS in primary care. *Singapore Med. J.*, v. 59, n. 11, 2018.;MENDONÇA, G. B. et al. Aspectos clínicos da SOP: enfermagem na APS. *Rev. Liberum Accessum*, v. 15, n. 2, 2023.;MOREIRA, S. N. T. et al. Qualidade de vida e aspectos psicossociais da SOP. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v. 35, n. 11, 2013.;SACRAMENTO, R. C. et al. Trabalho do enfermeiro na atenção primária. *Esc. Anna Nery*, v. 27, 2023.;SAMRAJ, G. P. N. et al. PCOS: Management in Primary Care. *Comp. Ther.*, v. 28, n. 3, 2002.;TOSO, B. R. G. et al. Práticas do enfermeiro na APS no Sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 45, 2024.

Palavras-chave: Enfermagem, Síndrome do Ovário policístico, Atenção Primária à saúde.